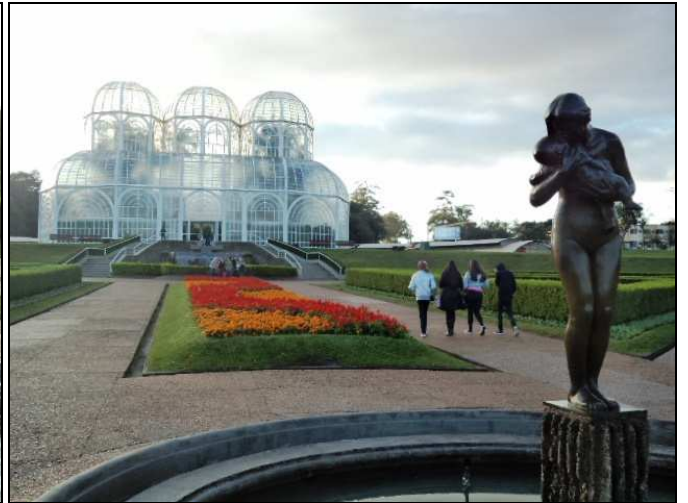
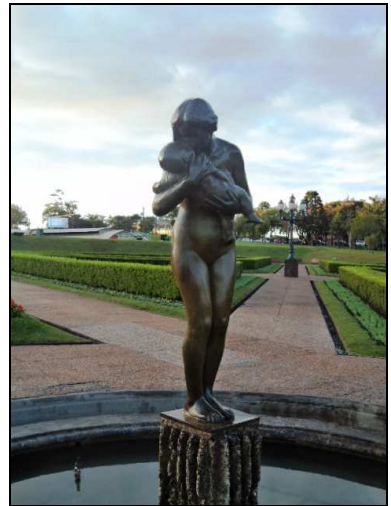


## Viagem Cultural a Curitiba

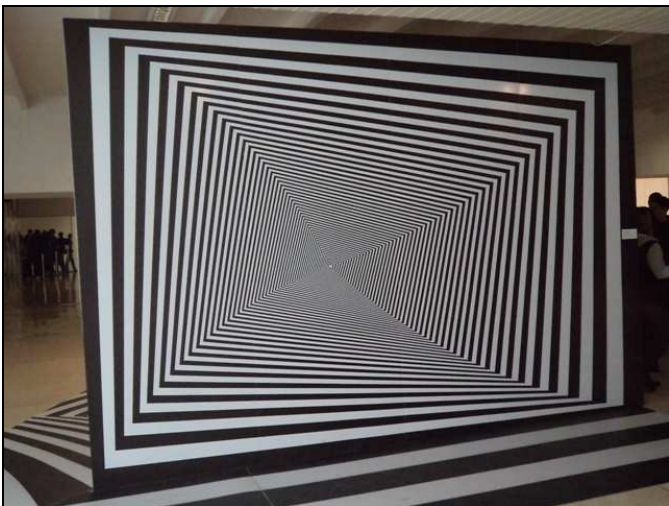
Os alunos do Colégio Estadual Emílio de Menezes, acompanhados da professora de **Arte Raquel Schneider Frade** realizaram no dia 29 de maio uma viagem cultural a cidade de Curitiba. Objetivo da viagem foi o conhecimento, aprender a apreciar o legado artístico de várias épocas. Os alunos foram conhecer o **MON (Museu Oscar Niemeyer)** onde tiveram a oportunidade de conhecer a obra de **Escher** e outras..., também passaram no **Jardim Botânico**, almoçaram no **Restaurante Madalosso**, conheceram a **Ópera de Arame** e o **Passeio Público**.

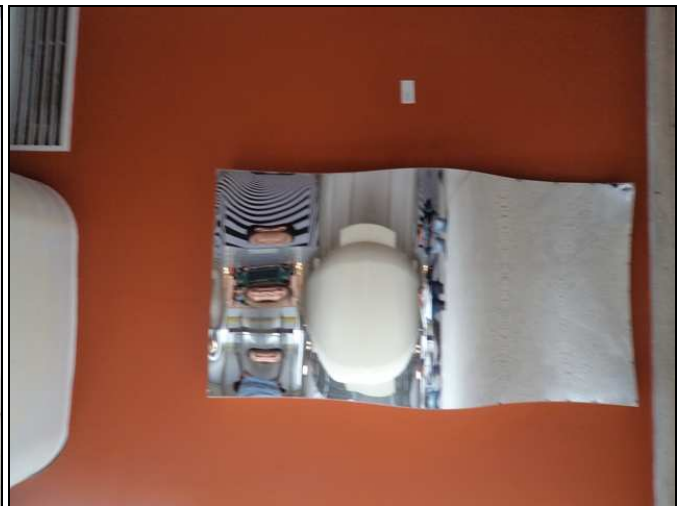




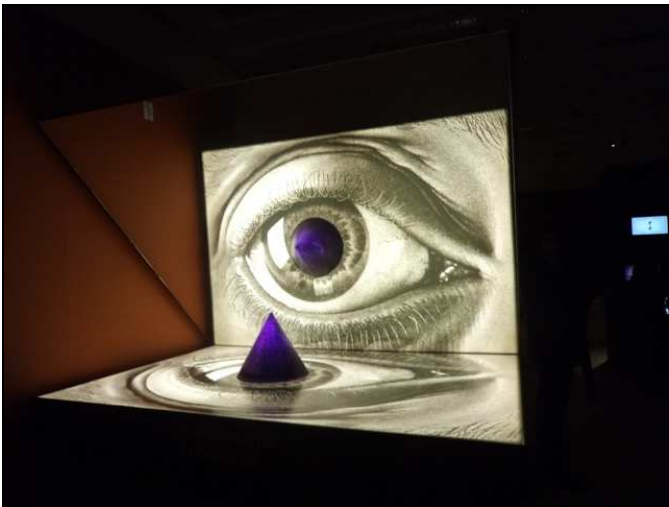




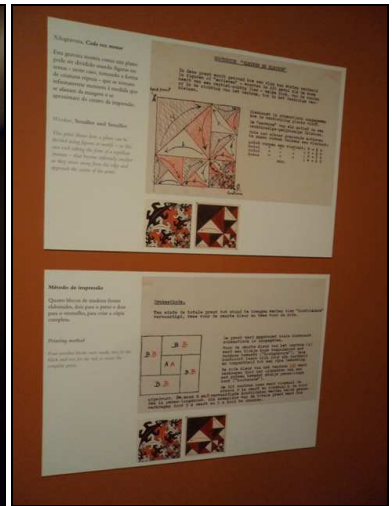




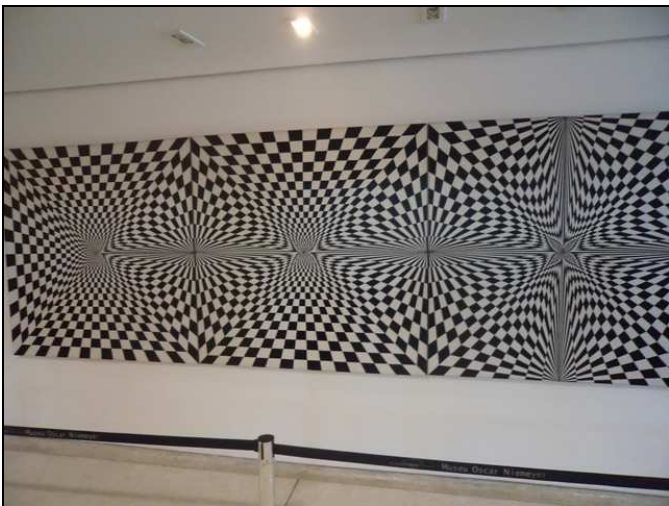
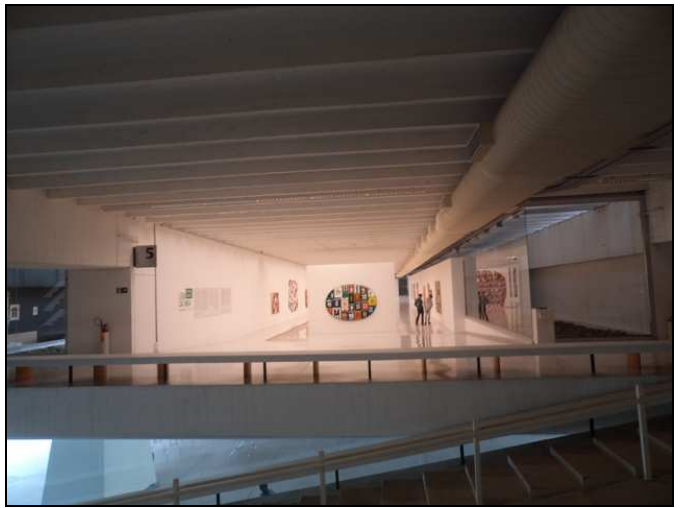


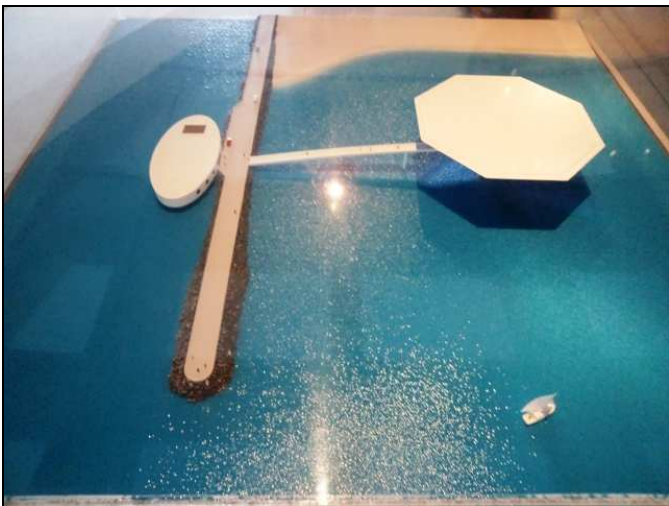
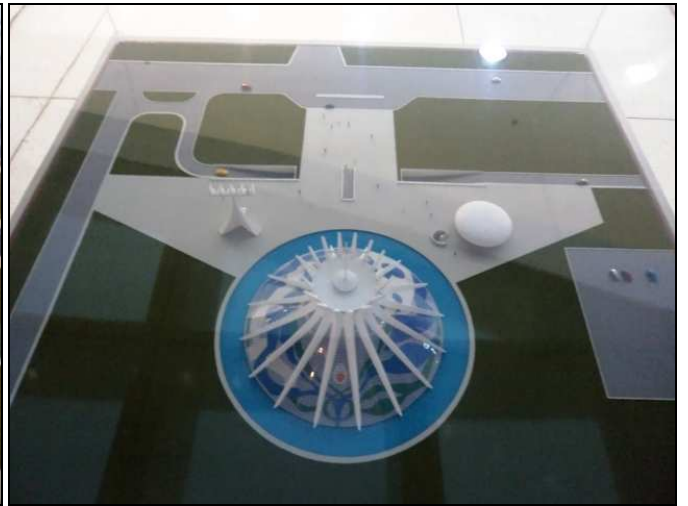
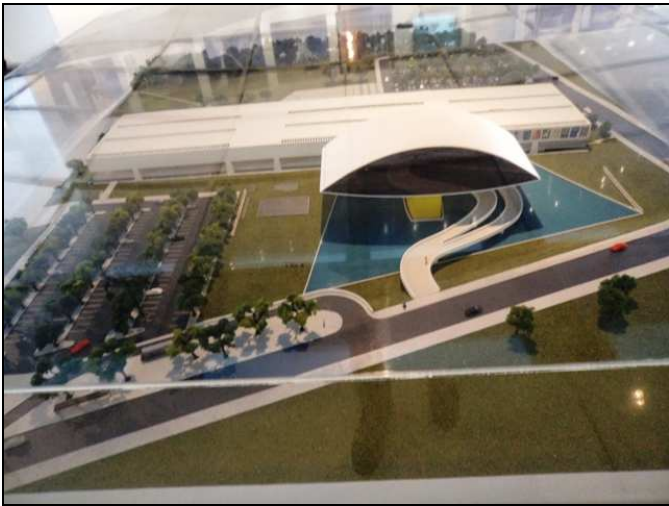
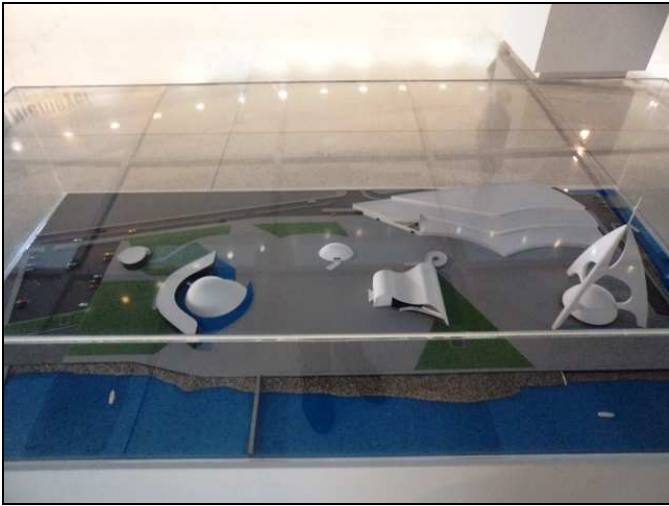


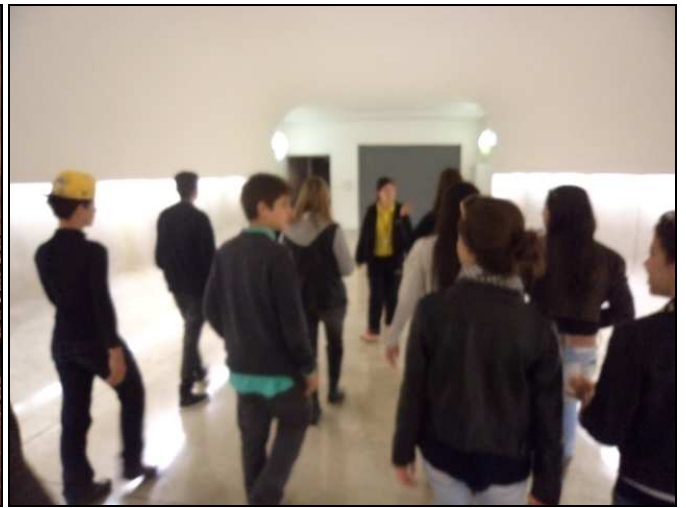
A escada virtual  
The virtual stairs









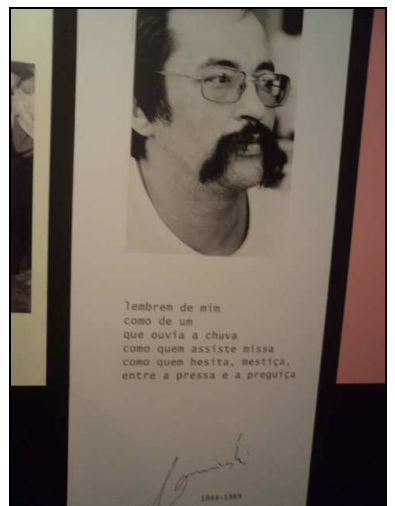
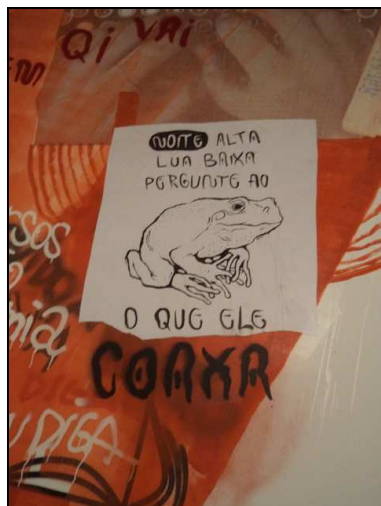
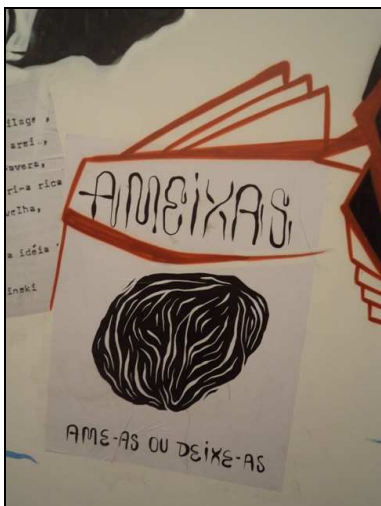
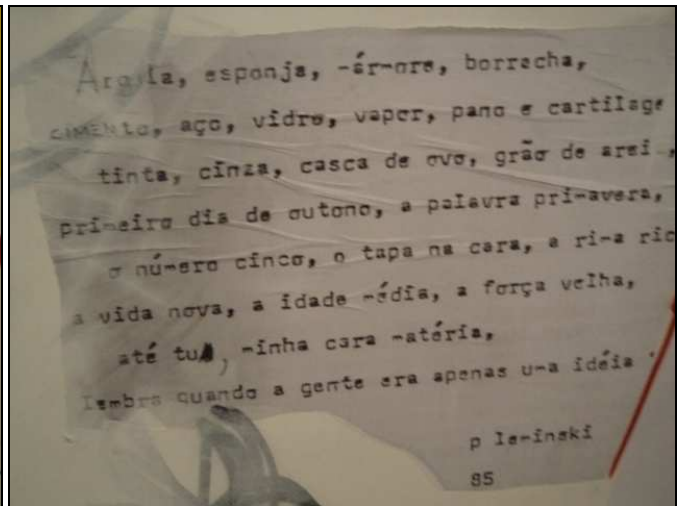
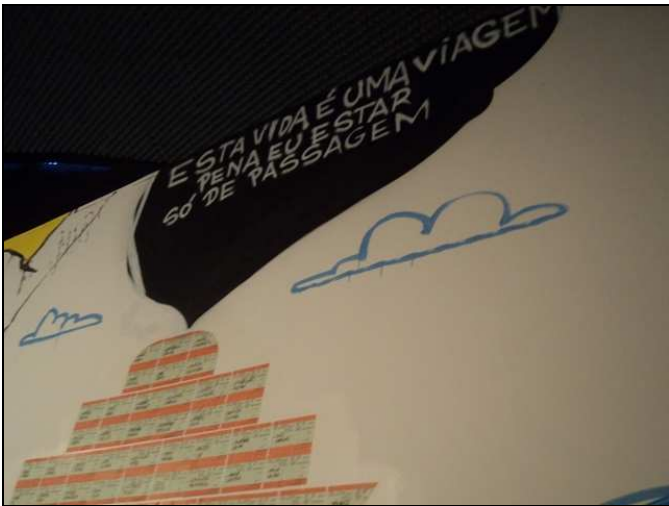
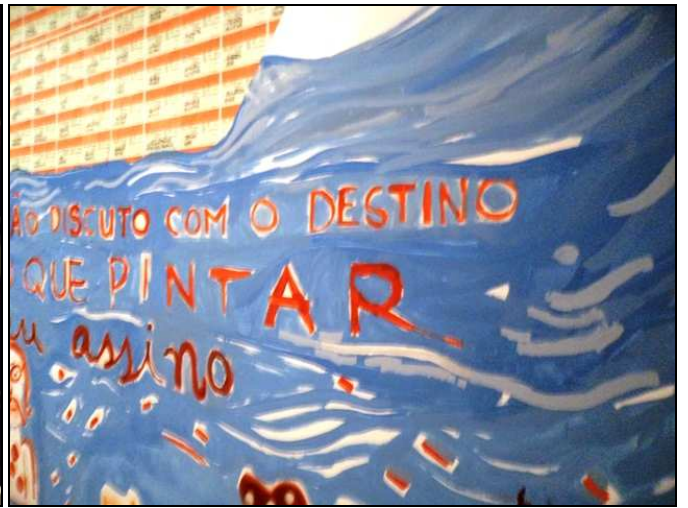


...anos de 1975 e 1982, não vinha  
Faissal, da Grafipar, a publicação de seu primeiro livro  
trabalhos fotográficos que eu tinha prestado para empresa  
"Não fosse isso e era menos não fosse tanto e era quase"  
sua família: sua mulher a poeta Alice Ruiz, seus filhos Miguel  
precocemente falecido, sua filha Aurea Alice e, depois, a filha  
um pequeno testemunho de nossa convivência e amizade  
ao lado do Paulo e da Alice é de autoria de Raquel  
Dico Klemm-Julha

**LER PELO NÃO**

Ler pelo não, quem dera!  
Em cada ausência, sentir o cheiro forte  
do corpo que se foi,  
a coisa que se espera.  
Ler pelo não, além da letra,  
ver, em cada rima vera, a prima pedra,  
onde a forma perdida  
procura seus etcéteras.  
Desler, tresler, contraler,  
enlear-se nos ritmos da matéria,  
no fora, ver o dentro e, no dentro, o fora,  
navegar em direção às Índias  
e descobrir a América.





Moinho de versos  
Movido a vento  
em noites de Boemia  
VAI VIR O DIA  
EM QUE TUDO QUE EU DIGA  
SEJA POESIA

PALPITE  
O GRAFITE  
É O LIMITE

SEM  
TI  
MENTAL

A palmeira estremece  
palmas para ela  
que ela metece

LUA CRESCENTE  
O ESCURO CAESCE  
A ESTRELA SENTE

EMVA  
VENDE  
CINA COR REM  
COMOSE VIESSE ATRA

PRATO LINGUIC  
DESCARTES  
COM LENTES

bestiário

ingrobelguância.

"Pobre de quem acredita  
na glória e no dinheiro  
para ser feliz"  
(Caymani)


dos vivos lisonjeia os mortos ?  
O enlameado de



**ÍMPAR OU ÍMPAR**

Pouco rimo tanto com faz.  
Rimo logo ando com quando,  
mirando menos com mais.  
Rimo, rimas, miras, rimos,  
como se todos rimássemos,  
como se todos nós ríssemos,  
se amar (rimar) fosse fácil.

Vida, coisa pra ser dita,  
como é fita este fado que me mata.  
Mal o digo, já meu siso se conflita  
com a cisma que, infinita, me dilata.



Se filosofar é perguntar (que outra coisa seria?), o homem só é filósofo porque é músico. Porque canta. No perguntar, está o específico humano. E essa especificidade está codificada materialmente, musicalmente, no aparato da língua.

in Anseios Cripticos

